

**NO TAPETE VERMELHO**

Confira a agenda dos eventos e prepare-se para brilhar:

11 de setembro	Belo Horizonte
18 de setembro	Goiânia
25 e 26 de setembro	Curitiba
02 de outubro	São Paulo

## Um por todos, todos por um

A famosa frase do clássico francês *Os 3 mosqueteiros* acabou se tornando a fórmula ideal para explicar a importância da aliança entre pessoas que “estão no mesmo barco”, dividindo objetivos, sonhos e esforços. Nesse sentido, outra fórmula importante é a da sinergia – aquela que mostra que, quando se somam forças, o resultado é maior do que a somatória das partes; ou seja,  $1 + 1$  é muito mais do que 2. Não se trata de uma adição simples, mas de uma ação associativa que ultrapassa o valor de cada um.

Pois esse é o pano de fundo do 5º Evento dos Assistidos que será promovido pela Fundação Itaú Banco, Funbep, Prebeg, Itaú Bank e Bemgeprev para seus aposentados e pensionistas. Com o nome “Noite de Pré-estreia: Um por Todos, Todos por Um”, o evento terá muitas surpresas e atrações, sendo caracterizado como o lançamento de um grande filme de Hollywood.

“Nossa idéia é reforçar o princípio do mutualismo que rege a atuação das fundações, baseando-se na contribuição de todos para o benefício individual de cada um dos contribuintes. O mesmo acontece no cinema: quando vemos um grande filme, nem sempre nos damos conta do imenso esforço que está por trás de sua produção, com a união de diversos profissionais, com diferentes formações e habilidades, em torno de uma meta comum”, explica Arnaldo Serighelli, superintendente da Suprec-ADPP e diretor gerente da Fundação Itaú Banco.

O convite para o evento será feito de maneira diferenciada neste ano. Todos receberão um pré-convite, informando os dados (dia, horário e programação) e somente quem confirmar a presença receberá o convite, com validade para duas pessoas. Este convite deverá ser entregue obrigatoriamente na entrada do evento.



# Premissas atuariais sob controle

A saúde de uma entidade fechada de previdência complementar está diretamente ligada à qualidade de suas premissas atuariais. Ou seja, quanto essas premissas refletem a realidade de sua população (ativos e assistidos), em termos biométricos, demográficos e financeiros. É a partir dessas premissas (ou hipóteses) que o atuário calcula e determina os recursos necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos pelos planos. Elas envolvem diversos aspectos como expectativa de vida, taxa de mortalidade, taxa de invalidez por doenças e por acidentes, além de variáveis econômicas como evolução salarial dos participantes e taxa de retorno dos investimentos.

Como essas características sofrem modificações ao longo do tempo, periodicamente, elas precisam ser revistas para assegurar a adequação das premissas e, portanto, a confiabilidade dos cálculos realizados. Recentemente, a Fundação Itaú passou por uma ampla revisão de suas premissas. Confira, abaixo, uma entrevista exclusiva com Felinto Sernache Coelho Filho, consultor sócio gerente da Área de Aposentadoria da Towers Perrin, que coordenou esse processo.



Arquivo Pessoal

► **Quais foram as hipóteses atuariais avaliadas e o que elas refletem?**

Foram estudadas pela Towers Perrin as seguintes hipóteses: mortalidade de válidos, mortalidade de inválidos, entrada em invalidez, rotatividade e crescimento salarial. A hipótese econômica de taxa de juros foi analisada pela equipe do próprio Banco Itaú. As tábuas de mortalidade, de entrada em invalidez e de rotatividade (desligamento do funcionário) refletem as probabilidades de cada um desses eventos ocorrer de acordo com a idade ou o tempo de serviço de cada participante. Foi estudada também, no caso da rotatividade, a probabilidade de opção de cada participante pelos institutos legais obrigatórios (Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade). A hipótese de crescimento salarial reflete a expectativa da patrocinadora com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira do empregado participante.

► **Como foi elaborado o estudo?**

Fizemos comparações entre os eventos que efetivamente ocorreram nas populações estudadas com as expectativas de ocorrência de cada evento prevista pelo atuário nas suas projeções. Para tanto, pesquisamos

os eventos ocorridos em cada população nos últimos cinco anos e comparamos com as expectativas previstas pelos atuários. Nos casos das tábuas de mortalidade, entrada em invalidez e rotatividade, elaboramos uma tabela com as ocorrências que efetivamente aconteceram nos últimos cinco anos e comparamos com o número esperado de ocorrências. Sempre que estatisticamente viável, relacionamos graficamente as tábuas estudadas com uma curva que refletia a distribuição das ocorrências do respectivo evento. Quanto ao crescimento salarial, comparamos a média de salários utilizados nas avaliações atuariais da faixa etária no início de carreira com a da faixa etária no final de carreira, apurando assim o crescimento médio anual dos salários durante o período de atividade do empregado.

► **Qual foi o envolvimento dos profissionais da Fundação?**

Precisamos lidar com um conjunto robusto de informações e de um período longo e, para isso, tivemos uma grande interação com os profissionais da Fundação que nos forneceram os dados com muita precisão e qualidade, o que propiciou a entrega do projeto no prazo combinado e com a qualidade

desejada. Além disso, a equipe da Superintendência de Gestão Fiscal e Estudos Previdenciários (SGFEP) trabalhou na validação da metodologia que foi utilizada no estudo e analisou detalhadamente todas as variáveis técnicas envolvidas. As intensas e inúmeras discussões que se sucederam no decorrer do projeto facilitaram sobremaneira a apresentação dos resultados para os conselheiros da Fundação.

► **Qual a importância da validação dessas premissas para a solidez das entidades?**

Quanto mais próximos estivermos da realidade e dinâmica dos eventos da população de cada Fundação, menores os riscos de insuficiências atuariais no futuro. Buscamos o equilíbrio financeiro de cada plano e, por consequência, a perenidade da Fundação e sua capacidade de honrar os benefícios prometidos.

► **O que diz a legislação a esse respeito?**

De acordo com a Resolução CGPC nº 18, de 2006, deverão ficar arquivadas na entidade, à disposição da Secretaria de Previdência Complementar, a manifestação por escrito dos patrocinadores sobre as hipóteses econômicas e financeiras que guardem relação com suas respectivas atividades, devidamente fundamentadas, e as justificativas para a utilização das demais hipóteses. Quanto às tábuas de mortalidade, a Resolução determina que não será admitida, exceto para mortalidade de inválidos, tábua que gere expectativas de vida completa inferiores às resultantes da aplicação da AT-83, sendo que a implementação da AT-83 deverá ser gradual até 31 de dezembro de 2008. Na adequação da tábua, deverá ser observado o perfil da massa de participantes de modo que a tábua escolhida seja a que melhor reflita a expectativa da população avaliada.

VEJA, NA TABELA ABAIXO, AS TÁBUAS DEFINIDAS PARA CADA PLANO DA FUNDAÇÃO ITAUBANCO.

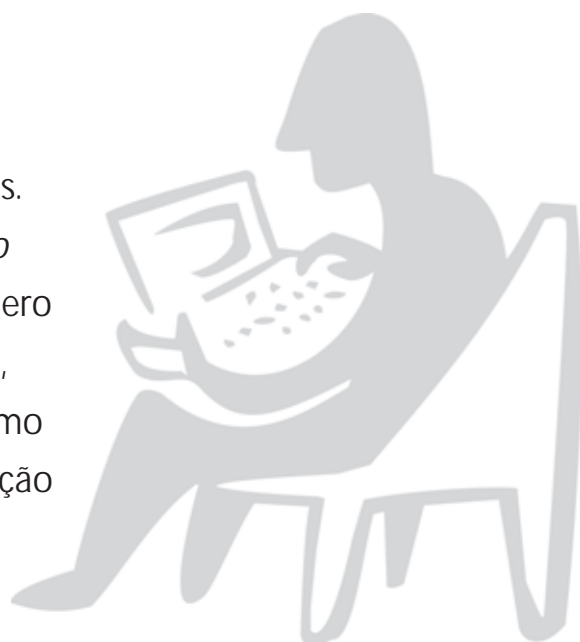
► **Quais as conclusões desse estudo?**

Em síntese, as nossas recomendações foram no sentido de passar a adotar, a partir do exercício de 2008, tábuas que considerem o aumento da expectativa de vida dos participantes das Fundações. A prudência e o bom senso prevaleceram nas discussões com o Conselho Deliberativo e as sugestões foram acatadas.

AS TÁBUAS DE MORTALIDADE		Hipóteses Estudadas	
		Mortalidade Válidos	Mortalidade Inválidos
Plano PAC	Anterior	AT-2000	AT-2000
	Atual (recomendada no estudo)	AT-2000	AT-2000
Plano 002	Anterior	AT-83	AT-83
	Atual (recomendada no estudo)	AT-2000	AT-2000
Plano Franprev	Anterior	AT-83	AT-83
	Atual (recomendada no estudo)	AT-2000	AT-2000
Planos Itaulam	Anterior	AT-83	AT-83
	Atual (recomendada no estudo)	AT-2000	AT-2000

# Novas regras do INSS

Duas recentes Instruções Normativas divulgadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) facilitam e uniformizam a concessão de benefícios previdenciários. A primeira delas, de número 27, foi publicada no *Diário Oficial da União* no dia 2 de maio e a segunda, de número 29, foi divulgada no dia 6 de junho. Entre as mudanças, estão a validação do tempo de estudo de aprendiz como tempo de contribuição e a aceitação da sentença de ação trabalhista como prova de tempo de contribuição. Conheça as principais mudanças:



TEMA	COMO ERA	COMO FICOU
APRENDIZ	Não se reconhecia o período como aluno aprendiz (em escolas profissionais, técnicas ou cursos de aprendizagem) como tempo de contribuição	Os períodos de aprendizado profissional entre os 14 e os 24 anos, completados até 16 de dezembro de 1998, valem como tempo de contribuição
CONTAGEM DE TEMPO ESPECIAL	Períodos de recebimento de auxílio-doença e licença-maternidade não contavam como tempo especial	Férias, licença-maternidade e períodos de recebimento do auxílio-doença podem ser incluídos na conversão da contagem do tempo de contribuição para quem trabalhou em atividade de risco
PENSÃO PARA DEPENDENTE	A renda do dependente definia se ele teria direito à pensão	Tem direito à pensão por morte até o dependente com renda superior ao benefício solicitado, se for comprovado que a quantia é indispensável para manter seus meios de subsistência
AÇÃO TRABALHISTA	A sentença de ação trabalhista não servia como prova para a concessão de aposentadoria	Datas descritas na sentença trabalhista valem como comprovante de tempo de contribuição até cinco anos antes da data da ação
PERÍODO DE GRAÇA*	Para manter a qualidade de segurado por mais um ano, o trabalhador tinha de ter o registro no Sistema Nacional de Emprego (Sine).	O segurado desempregado (exceto o contribuinte facultativo) tem a garantia dos 12 meses de período de graça apenas ao comprovar o requerimento de seguro desemprego

\* Tempo que o segurado continua coberto pelo INSS mesmo sem efetuar contribuições.

mercado

# Brasil recebe "grau de investimento"

Vieram de fora do país três boas notícias recentemente divulgadas sobre o mercado financeiro nacional. A primeira delas foi publicada no dia 30 de abril, quando a agência de classificação de risco Standard & Poor's elevou o país a investment grade, ou seja, grau de investimento. Cerca de um mês depois, nos dias 28 e 29 de maio, mais duas agências, a DBRS e a Fitch, concederam ao Brasil a condição de grau de investimento.

As três maiores agências de risco do mundo são a Standard & Poor's, a Fitch e a Moody's. Falta, portanto, somente que esta última ateste a boa qualidade da economia nacional. Na verdade, as condições que levaram a essa melhoria na classificação de risco da dívida externa brasileira não surgiram de repente. Elas vêm sendo construídas ao longo dos últimos anos e demonstram o amadurecimento do panorama nacional em diversos aspectos.

## Saúde em dia

A classificação de risco por parte das agências leva em consideração, basicamente, a capacidade de pagamento da dívida por parte dos emissores, sejam eles países, bancos ou empresas. E o grau de investimento é concedido àqueles cujo risco é considerado muito baixo. As análises são periodicamente revistas para acompanhar o desempenho dos indicadores, entre os quais, estão risco político, perspectivas de crescimento econômico, flexibilidade fiscal, dívida do governo, estabilidade monetária e carga do endividamento externo do setor público e do setor privado.

É preciso, portanto, manter a economia saudável para que a classificação seja assegurada, uma vez que seus efeitos são altamente positivos, sobretudo na forma como o país é percebido pelos investidores internacionais. Com uma economia vista como mais estável, tende a haver forte atração de recursos para o país, sobretudo de investidores que pensam no longo prazo. Vale destacar que muitos investidores (como os fundos de pensão estrangeiros) só podem aplicar seus recursos em países com "investment grade", o que habilita o Brasil a atrair novos fluxos de recursos.

Para os investidores nacionais, o grau de investimento também é uma boa notícia, à medida que confirma a qualidade dos fundamentos da economia brasileira. Essa realidade vale para as entidades de previdência complementar que estão entre os maiores investidores do país, pois um ambiente mais positivo tende a reduzir os altos e baixos da economia, mantendo o cenário mais controlado. Isso, é claro, se não forem muito profundas as turbulências internacionais.



Fundação Itaúbanco  
ouvindo você

Fundação Itaúbanco

Em SP - Rua Carmoabeiras, 168, 3º andar, Jabaquara  
CEP 04343-080, São Paulo, SP

Em BH - Rua Gótiacazes, 15, 9º andar, Centro  
CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG

www.fundacaoitaubanco.com.br

São Paulo (11) 5011-0112

Belo Horizonte (31) 3249-9837/9856 - Fax (31) 3249-9829  
Demais localidades: 0800 770 2299 - Fax (11) 5012-0978

nome

endereco

e-mail e/ou outlook

fone / fax

Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para a Fundação Itaúbanco

continua no verso

Dúvidas sobre previdência complementar? Fale conosco! [www.fundacaoitaubanco.com.br](http://www.fundacaoitaubanco.com.br)

fique por dentro

# Em agosto, novo recadastramento dos assistidos



De 1º a 31 de agosto, a Fundação Itaubanco promoveu o recadastramento de seus participantes assistidos (aposentados e pensionistas), com o intuito de garantir a conformidade das informações com as quais opera e assegurar o cumprimento da legislação que exige a correção dos dados utilizados pela entidade. Esse procedimento visa evitar fraudes e incompatibilidade de informações. Por essa razão, os participantes que não cumpriram o procedimento terão seu benefício suspenso. Para regularizar essa situação, é necessário procurar a entidade.



## A Fundação em números

(base: junho de 2008)

### Dados Contábeis (em R\$ mil)

Ativo líquido	9.505.900
Reservas matemáticas	8.408.671
Superávit/Déficit	1.097.229

### Participantes

Ativos	25.422
Assistidos*	6.011
Autopatrocinados	3.084
Optantes BPD	1.093
Desligados sem Opção	628
<b>Total</b>	<b>36.238</b>

\* Não inclui BPD.

colar etiqueta aqui

**Informativo bimestral da Fundação Itaubanco** - Rua Carnaubeiras, 168, 3º andar, Jabaquara, CEP 04343-080, São Paulo, SP, tel. (11) 5011-0112 • Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249 9837/9856 • Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007 • Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 34.710 exemplares.



“Um homem  
apenas não pode  
ver tudo.”

Eurípedes, dramaturgo grego.

Telefones de contato  
da Fundação Itaubanco  
São Paulo/SP (11) 5011 0112  
Belo Horizonte/MG (31) 3249 9837 / 9856  
Demais localidades 0800 770 2299

A Fundação Itaubanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

6